



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As Capacidades de Inovação de Empresas e a Interação com Institutos de Ciência e Tecnologia
Autor	ARIANE ANTUNES DIAS
Orientador	PAULO ANTONIO ZAWISLAK

As Capacidades de Inovação de Empresas e a Interação com Instituições de Ciência e Tecnologia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Ariane Antunes Dias

Orientador: Paulo Antônio Zawislak

Resumo

O aumento da complexidade tecnológica para desenvolvimento de produtos no século XXI tem exigido que às firmas complementem suas capacidades indo além de suas fronteiras. No sentido de complementar as capacidades para lidar com esses desafios, muitas empresas buscam nas instituições de ciência e tecnologia (ICTs) alternativas para o desenvolvimento dos seus produtos (Schaeffer, 2015; Dalmarco, 2012; Lee, 2000). Assim, é possível perguntar se essa interação gera resultado, mais do que isso, se essa interação pode ser feita com qualquer empresa? Quais capacidades as empresas precisam ter para interagir? Tendo em vista que existem diferentes perfis de inovação para cada empresa e que a atividade de inovação está presente em todos os setores da economia, Zawislak et al. (2012) propuseram um modelo de capacidades de inovação. As capacidades de inovação e algumas características como tipo de tecnologia, de setor de atividade ou de mercado, influenciam o desempenho inovativo das empresas. Em virtude das diferentes bases tecnológicas e padrões de competitividade setoriais, cria-se possibilidades tecnológicas e econômicas específicas para cada firma. Sabendo disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as capacidades de inovação das empresas que interagem com os ICTs. Para isso, foi realizada uma análise quantitativa de caráter exploratório e descritivo na base de dados do Projeto Caminhos da Inovação na Indústria Gaúcha (NITEC, 2015). A base de dados utilizada analisou as capacidades de inovação de 1331 empresas industriais gaúchas no período de 2014. No presente trabalho, foram realizados testes de frequência das variáveis categóricas para descrever as características da amostra. Para analisar a configuração das capacidades de inovação destas empresas foi realizado teste de média do bloco de variáveis de cada capacidade. Por fim, foi feito teste de conglomerados para identificar o perfil das capacidades das empresas de base tecnológica e seus respectivos desempenhos inovativos. A partir da análise dos dados é possível observar que o desempenho das empresas de todos os portes (Micro, Pequenas, Médias, Médias Grandes e Grandes) que colaboram com ICTs é maior do que as que não colaboram. É possível afirmar, também, que a capacidade de desenvolvimento das empresas que colaboram com as ICTs possui maior média do que as outras capacidades, enquanto que nas empresas que não colaboram a capacidade de operação possui uma maior média. Ademais, para obter uma performance superior, as empresas devem configurar suas capacidades para focar em desenvolvimento de novos produtos ou na melhoria de produtos existentes e especializar a produção (processo e sistema de produção) para atender nichos de mercado. Cabe a partir de agora uma nova questão, essas empresas têm altas capacidades justamente porque interagem ou para interagir é necessário ter altas capacidades? Este trabalho busca contribuir para estudos sobre competitividade e inovação das empresas, assim como prover material para políticas públicas de incentivo à inovação a partir de exemplos de empresas que já estão traçando esse caminho.

Palavras-Chave: Interação Universidade-Empresa, Capacidades de Inovação, Institutos de Ciência e Tecnologia.